

PORTO & MAR

Codesp prepara nova licitação da dragagem de manutenção do Porto

Concorrência será feita por pregão eletrônico. Propostas, que já podem ser apresentadas, serão abertas no dia 23

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

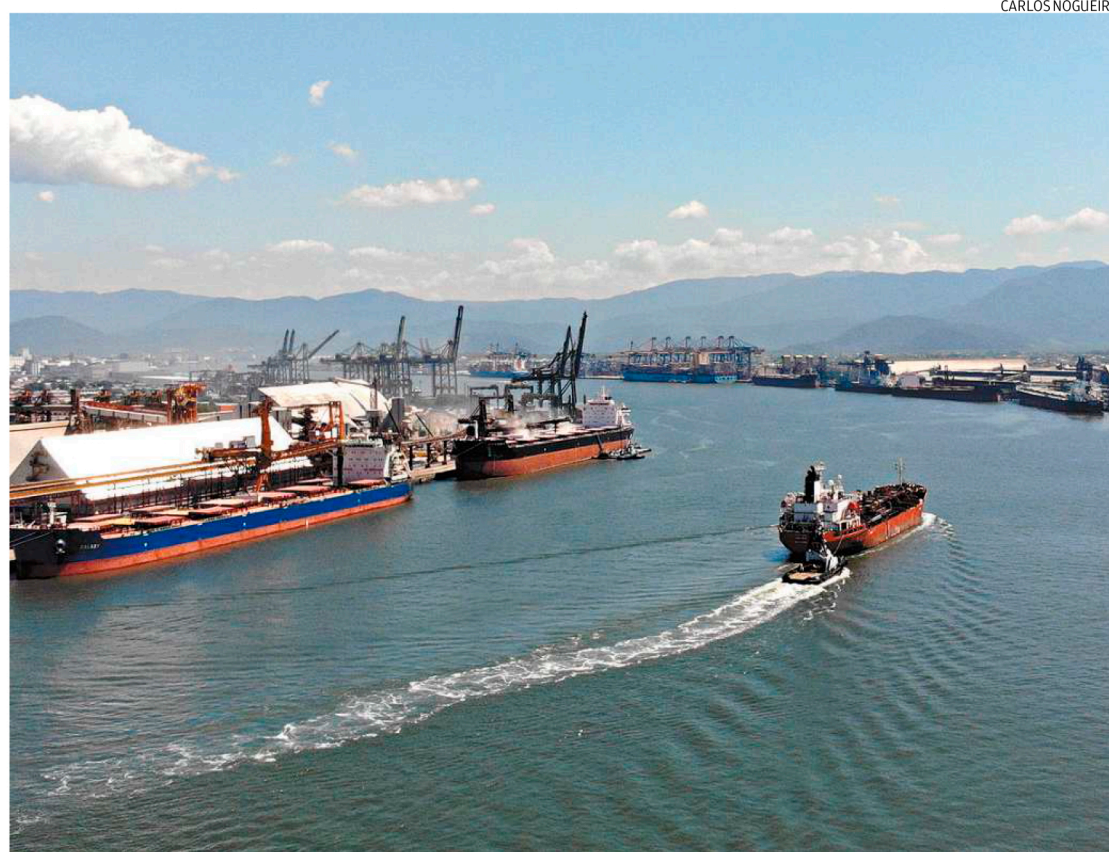
A dragagem do Porto de Santos será novamente licitada pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). O objetivo, agora, é garantir, pelos próximos dois anos, a manutenção das profundidades em toda a extensão do canal, o que inclui tanto a via de navegação como os acessos e os berços de atracação do complexo santista.

Segundo o termo de referência do edital, o canal de navegação deverá ter 15,3 metros de profundidade. Esta cota de dragagem irá manter a profundidade nominal de 15 metros.

Com o serviço, a Autoridade Portuária espera garantir a remoção de 11,8 milhões de metros cúbicos de sedimentos no canal de navegação. Já nos berços, o volume a ser dragado é estimado em 1,3 milhão de metros cúbicos.

A dragagem dos próximos dois anos será contratada através de um pregão eletrônico, aberto pela Autoridade Portuária ontem. As empresas interessadas em executar o serviço já podem apresentar suas propostas. Os envelopes serão abertos no próximo dia 23, às 9 horas.

As obras de dragagem estão suspensas há cinco meses. E só em maio passado, a Docas iniciou um processo de contratação da obra, mas destacou que só assinaria o contrato emergencial “se houvesse risco de perda



CARLOS NOGUEIRA

Companhia Docas quer contratar empresa para cuidar da dragagem de manutenção do Porto por dois anos

de calado operacional (a profundidade máxima que um navio pode atingir ao se deslocar no Porto), enquanto a dragagem ordinária não é contratada”.

Segundo a empresa, há uma margem de segurança, chamada de colchão de sedimentação, capaz de evitar a perda do calado oficial por três meses, considerando os constantes assoreamentos (deposições de sedimentos que causam perda de profundidade). Mas, até agora, a retomada do serviço não aconteceu.

Procurados, representantes da comunidade portuária

não relataram problemas, mas as chuvas das últimas semanas preocupam. Isto porque, em períodos chuvosos, o assoreamento se intensifica, principalmente na entrada do canal.

CONCESSÃO DA DRAGAGEM

O contrato de dragagem terá uma cláusula rescisória, que poderá ser aplicada caso o Governo Federal aprove a concessão da gestão do canal para a iniciativa privada – projeto já em estudo pela equipe da Docas.

Até novembro, 15 empresas e uma pessoa física serão responsáveis por estu-

dar a viabilidade da concessão do canal de navegação do Porto à iniciativa privada. Serão realizados projetos, levantamentos, investigações e estudos técnicos sobre o processo, material que será analisado pela Autoridade Portuária.

As empresas atenderam a um chamamento público aberto pela Docas em junho. Este é considerado o primeiro passo para a eventual concessão do canal de acesso e navegação, visto como um dos projetos fundamentais para aumentar a eficiência do cais santista.

Com a medida, a Docas busca maximizar a eficiência do principal ativo do Porto e garantir nível de serviço continuamente. Hoje, há casos de terminais que perdem até 4 horas por dia de tempo de operação por conta de ineficiências no sistema.

A perspectiva da Docas é lançar, no próximo ano, o edital para a concessão de, ao menos, o canal de acesso ao Porto, devendo abranger, no mínimo, as atividades de dragagem de manutenção e aprofundamento de bacias de evolução e berços de atracação, além de batimetrias e homologação das profundidades junto às autoridades competentes, serviço de rebocadores, monitoramento ambiental e remediação.

Atendimento de emergências, sinalização e balizamento e o Sistema de Informação e Gerenciamento do Tráfego de Embarcações também devem ser incluídos no projeto.

CODESP

Questionada sobre a interrupção da dragagem há cinco meses, a Autoridade Portuária de Santos informa que o canal de acesso ao Porto “mantém suas condições de navegação, com a manutenção de seus calados operacionais vigentes. Nos próximos dias novos levantamentos hidrográficos serão realizados, com cobertura de todo o canal de navegação”.